

Editorial

O desenvolvimento das Sociedades em geral, não pode fazer-se, sem ligação íntima ao seu passado e às suas memórias próximas e remotas. Quando se caminha rapidamente para a sociedade da informação e da comunicação e consequentemente para a generalização das tecnologias interactivas, se não houver o cuidado de aprofundar as nossas raízes históricas, intensificando o conhecimento do passado, poder-se-a a médio e longo prazo, estar a caminhar para um mundo sem referências, com uma estrutura de valores atrofiada e logicamente com um futuro duvidoso.

Pensamos ser pertinente uma reflexão profunda sobre estes aspectos, retirando daí as respectivas conclusões, sob pena de continuarmos a evoluir para uma estrutura social essencialmente materialista, onde o que mais conta são os bens materiais e o crescimento económico, podendo as sociedades tal como existem entrar em crise de valores acentuada.

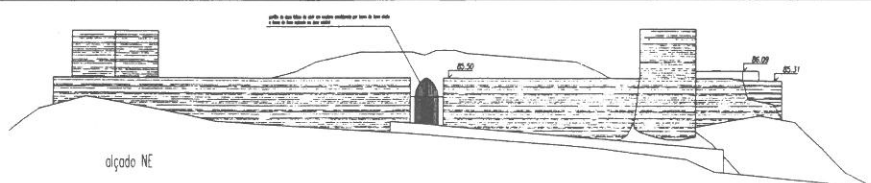
Cientes desta situação, esta Associação e muitas outras instituições vocacionadas para as temáticas culturais, históricas e sociais, continuam a pugnar por uma maior reflexão e conhecimento dos aspectos do passado e do presente, bem como da investigação desse mesmo passado, tentando descobrir, mais informações sobre a vida, a cultura e a organização dessas sociedades em tempos mais remotos.

Neste contexto, uma das vertentes históricas, que hoje, mais apoiantes e defensores vai conquistando, é sem dúvida a arqueologia. Bem hajam aqueles que a têm feito e a continuam a fazer prosperar.

A ADPA, embora tenha um âmbito de acção mais genérico, também tem um carinho muito especial por esta temática e nesse sentido, tem vindo a intensificar os seus esforços na descoberta de mais sítios arqueológicos no Concelho e a acompanhar escavações e outras intervenções afins. Neste momento ultima o início de escavações em dois locais – Ponta do Castelo e Ponta da Atalaia.

É também seu propósito, no futuro, estender e intensificar as suas actividades a outras zonas do Concelho, já que até ao momento, se tem centrado mais na Freguesia de Aljezur.

José Francisco Estêvão



RECONSTRUÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E REUTILIZAÇÃO DO CASTELO DE ALJEZUR

Por: José Artur Geraldês Fernandes

Passado quase um ano sobre a divulgação pública da opinião da ADPA acerca do primeiro estudo prévio para a recuperação arquitectónica do castelo e área envolvente, decidimos actualizar a nossa posição de forma a tornar evidente que continuamos a acompanhar este processo considerado fundamental no universo multipolar do património histórico e arqueológico de Aljezur.

Os novos elementos entretanto disponibilizados pela CMA foram cuidadosamente estudados, desde a memória justificativa e descritiva do segundo estudo prévio de arquitectura até à tipologia das intervenções e aos traços finais das plantas gerais do castelo e área envolvente apresentados numa fase derradeira do projecto entretanto aprovado pelas entidades competentes.

Depois de confrontar a opinião assumida hoje pela ADPA com os pareceres mais recentes emitidos pelo IPPAR – Delegação Regional de Faro, pela Câmara Municipal de Aljezur e pela Comissão Directiva do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina – ICN, pudemos verificar que, apesar de tudo, a evolução deste processo foi mais positiva do que inicialmente poderíamos supor.

A seguir enumeram-se alguns exemplos que mostram bem como o esforço da equipa de arquitectos, urbanistas, topógrafos, arquitectos paisagistas, engenheiros civis e engenheiros electrotécnicos, foi reorientado aproximando-se mais das posições defendidas pela ADPA.

O pano de muralha nascente, deverá ser consolidado através do refechamento das juntas de alvenaria de pedra com materiais e técnicas adequadas e o restante pano de muralha em falta será executado em alvenaria de xisto, abandonando-se em definitivo uma reparação em taipa.

A visita ao recinto muralhado e às escavações arqueológicas existentes pressupõe agora uma intervenção menos ousada, foi escolhido o percurso circundante do morro central, caminho esse já existente que terá apenas tratamento com grilha espalhada sobre o terreno natural e, eventualmente, será balizado por prumos metálicos e elementos horizontais entre eles, tais como cabos de aço, correntes, etc.

CONTINUA NA PÁG. 2...

INAUGURAÇÃO DO CIRCUITO HISTÓRICO-CULTURAL

PÁG. 3

Esta solução, mais concordante com as sugestões da ADPA, já não prevê qualquer existência de lagos e ciprestes, mas diverge ainda no que diz respeito ao ordenamento dos espaços do interior com pequenas zonas de relva e passeios calçadados com pedra de xisto e à presença de dispositivos com informações sobre aspectos específicos dos trabalhos arqueológicos realizados em diversos pontos do castelo.

Contudo, temos de aguardar os resultados práticos do tratamento definitivo pelas entidades responsáveis para a área do levantamento arqueológico e para o itinerário da visita ao recinto.

Quanto à acessibilidade às muralhas, optou-se por impedir o acesso às torres. A aproximação às muralhas é assegurada por dois passadiços, um mais curto com orientação para nascente e outro com quase o dobro do comprimento do primeiro, com orientação para sudeste.

Esta disposição permite que a vista dos visitantes alcance a quase totalidade da várzea, mas igual oportunidade não foi dada para a frente ocidental que se estende num quadro soberto pelo vale de D. Sancho até ao mar, na praia da Amoreira.

Para que não seja perturbada a imagem que, desde a campanha de restauros da década de 40, está presente no imaginário individual e colectivo, propõe-se que a intervenção no vão de acesso do recinto amuralhado se pautar pelo minimalismo, com a consolidação das ombreiras existentes e a colocação duma porta de duas folhas em perfis metálicos, de ferro para pintar, de forma a alternar o impacto visual no conjunto/alçado.

Ao contrário de outros casos, a intervenção na cisterna continua a reunir consensos, propõe-se apenas os trabalhos de recuperação necessários e a colocação de um portão de uma folha, em perfis metálicos, de ferro para pintar, no vão de acesso.

A zona coberta polivalente apresenta um espaço destinado à exposição e venda de artesanato, um edifício destinado a similar de hotelaria, um centro interpretativo, arrumos para expositores, uma casa de chá/café e instalações sanitárias. Na área exterior destinou-se um espaço para eventos lúdicos/culturais e para lazer.

As cérceas previstas inicialmente foram reduzidas de forma a que o edifício de maior altura não ultrapasse a cota do parque de estacionamento, junto ao depósito de água. Esta redução de cérceas permitirá o acesso à cobertura em terraço transformando-o em miradouro.

O tratamento proposto para as superfícies exteriores segundo a ADPA não concorrerá definitivamente para atenuar a preponderância deste conjunto de assinalável volumetria. No que concerne aos materiais e suas texturas é pena que uma área bastante significativa das paredes externas se prepare para apresentar o aspecto de betão simplesmente descofrado de cor branca, enquanto as outras apresentam acabamentos mais cuidados que consistem no revestimento em alvenaria de xisto da região e na caiação na cor ocre.

A médio prazo, o futuro indicará qual o novo contributo que a ADPA poderá dar na reutilização do castelo. Até lá, continuamos a procurar defender o valor e a dignidade do património que continuamos a herdar todos os dias.

MUSEU DE ARTE SACRA MONSENHOR MANUEL FRANCISCO PARDAL

O Museu de Arte Sacra Monsenhor Manuel Francisco Pardal, encontra-se instalado no antigo hospital da Misericórdia de Aljezur, edificado nos finais do Século XVIII, tendo sido posteriormente transformado em Lar da Terceira Idade.

Com a transferência do Lar para a parte nova de Aljezur (1985) e a ampliação do referido Lar (1997) ficou devoluto o antigo edifício.

Por decisão da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aljezur (1996) foi decidido instalar no antigo hospital um Museu de Temática Religiosa (Arte Sacra), com o espólio da Misericórdia de Aljezur, da Paróquia de Nossa Senhora da Alva, com algumas ofertas e aquisições.

O projecto de arquitectura é da autoria do Arquitecto Paulo Louro, ligado a Aljezur por laços familiares.

Inaugurado no dia 15 de Abril de 2000, cujo patrono é o ilustre Aljezurense Mons. Cónego Manuel Francisco Pardal (1896/1979).

As peças estão distribuídas por sete vitrinas de acordo com o Tempo Litúrgico da Igreja Católica: Advento, Natal, Tempo Comum, Quaresma e Semana Santa, Páscoa, Pentecostes e Tempo Comum.

A primeira vitrine contém objectos pessoais e outros, referentes ao patrono do Museu Mons. Cónego Manuel Francisco Pardal.



INAUGURAÇÃO DO CIRCUITO HISTÓRICO CULTURAL



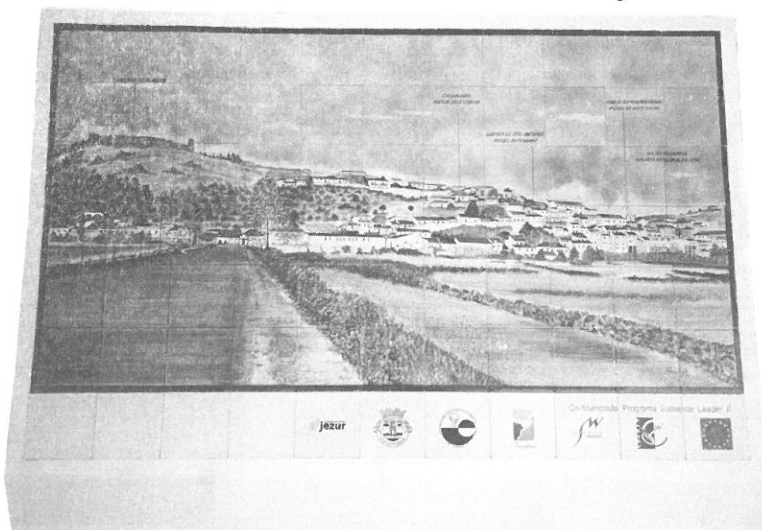
Foi com grande honra e prazer que nos associamos e partilhámos da cerimónia de inauguração do Circuito Histórico e Cultural, que teve lugar no dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus.

Este Circuito veio contribuir para a sistematização e ordenamento da Zona Histórica da Vila de Aljezur, bem como (através do desdobrável editado em simultâneo) para o complemento informativo, que permite aos visitantes a realização de visitas devidamente organizadas e orientadas. Pensamos ser uma peça fundamental que faltava, para integrar e interligar os vários equipamentos museológicos e patrimoniais já existentes nesta Zona: Casa Museu José Cercas, Museu Antoniano, Museu Municipal, Museu de Arte Sacra, Igreja da Misericórdia, Castelo, etc.

A criação deste Circuito, foi um dos primeiros desafios desta Associação logo após a sua formação em 1996, e fez parte da primeira candidatura, cujo processo partilhámos com a Câmara Municipal e com a Associação Vicentina, no âmbito do Programa Leader II. Apesar da sua inauguração só a curto prazo ter tido lugar, parece-nos que aconteceu no timing certo, já que, somente nesta altura a maioria dos equipamentos museológicos finalizaram a sua instalação.

Em resumo, somos de opinião que o Circuito veio dar uma resposta bastante positiva, atingindo plenamente os objectivos para que foi criado, podendo no futuro à medida que vai sendo mais conhecido e aperfeiçoado, a sua importância se acentuar ainda mais. Assim consideramos que este exemplo poderá e deverá ser seguido, no sentido da criação de outros circuitos e roteiros ao longo do Concelho, versando esta e outras temáticas que se revelem pertinentes.

José Francisco Estêvão



VIDA ASSOCIATIVA

- Prestámos apoio a duas alunas do 3.º Curso de Turismo, da Universidade do Algarve, Maria Correia e Sílvia Murta, as quais elaboraram um trabalho sobre Aljezur, tendo visitado o concelho e sobretudo os núcleos museológicos.

- Colaborámos com a revista «Sulstício» da AMAL (Associação de Municípios do Algarve) na reportagem sobre o Concelho de Aljezur, inserida na revista n.º 3, de Agosto, acompanhando numa visita ao Centro Histórico de Aljezur, a equipa de reportagem constituída pela jornalista Conceição Ribeiro e pelo fotógrafo Miguel Veterano. Daqui saudamos estes profissionais pelo bom trabalho realizado.

- Embora se verifique algum atraso na montagem do núcleo etnográfico do Museu Municipal, as peças recolhidas encontram-se neste momento devidamente tratadas e prontas a serem colocadas nos locais respectivos. Aguarda-se a vinda de um arqueólogo para elaborar um estudo das mesmas. Não queremos deixar de realçar a forma acolhedora como a população do concelho nos recebeu, fazendo doação de inúmeras peças que farão parte do acervo do museu.

- A ADPA participou activamente nas comemorações das Bodas de Prata da Associação Humanitária dos B. V. Aljezur, cedendo para a exposição os seus painéis e vitrines, assim como participou no desfile das colectividades do concelho, realizado no dia 27 de Agosto, o qual constituiu a homenagem do movimento associativo aos nossos soldados da paz, iniciativa realizada pela primeira vez no nosso concelho.

VISITANTES AOS MONUMENTOS E MUSEUS DA ZONA HISTÓRICA DE ALJEZUR

Até ao fim do mês de Setembro, foi a seguinte estatística de visitantes aos museus e monumentos de Aljezur:

– Casa Museu Pintor José Cercas	1445
– Museu Municipal (Núcleo de Arqueologia)	2070
– Museu Antoniano	1596
– Museu de Arte Sacra	1762
– Igreja da Misericórdia	1432
– Galeria Municipal de Arte	1801

Embora não tenhamos uma estatística de visitantes ao castelo de Aljezur, verifica-se um intenso movimento de visitantes ao nosso principal monumento classificado de Aljezur.

Constata-se assim, que o turismo no nosso Concelho, não se restringe apenas às nossas praias e belezas naturais, mas procura cada vez mais conhecer o nosso património histórico e cultural.

RECOLHA DE PEÇAS ARQUEOLÓGICAS

Foram entregues à Associação os seguintes achados arqueológicos, os quais ficarão em depósito para identificação e catalogação, até à sua integração no Núcleo de Arqueologia.

- Um machado de pedra polida do período Neolítico final/Calcolítico, encontrado na Igreja Nova, entregue pela família do nosso associado Gil da Luz;
- Um machado de fibrolite (Calcolítico?) encontrado no Rogil e entregue pelo aluno da Escola EB-2-3 de Aljezur, Fábio Dinis Lourenço;
- O Sr. Olegário José de Deus entregou 3 machados de pedra polida do período Neolítico – IV milénio a.C. e um em sílex (?).
- Também o Eng.º Helder Nunes fez entrega na ADPA de uma mó de sela encontrada no sítio das Castelãs;
- Ainda oferecido pelo Sr. Olegário José de Deus, um punhal da Idade do Bronze, meados do II milénio a.C encontrado no medo do Espartal.

J. M. M.

PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES DE 2000

Como se pode constatar ao consultar o texto do Plano Anual de Actividades para o ano 2000, trata-se de um documento bastante pretensioso e completo, pelo que cumpri-lo integralmente não é tarefa fácil. Além disso a ADPA como instituição sem fins lucrativos, nem sempre consegue atempadamente as verbas que servem de suporte aos financiamentos das actividades inscritas no Plano.

No ano em curso, pese embora algumas actividades já tenham tido lugar ou estejam em fase de implementação, temos consciência que por limitações variadas outras não serão concluídas e ainda outras não terão o seu início na vigência deste Plano.

No entanto é nossa intenção que até ao final do presente ano o máximo de actividades venham a ser concretizadas.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2000

Ao longo do ano 2000, esta Associação prevê concretizar as seguintes actividades:

1. Conclusão da instalação do Núcleo Etnográfico do Museu Municipal e inauguração.
2. Estudo e possível edição de uma monografia sobre a presença Islâmica no Concelho de Aljezur.
3. Estudo e possível edição de uma brochura sobre a Estação Arqueológica da Igreja Nova.
4. Realização de um seminário sobre a presença Islâmica em Aljezur.
5. Promover formação na área de restauro arqueológico.
6. Organização e acompanhamento de possíveis visitas a locais de interesse histórico do Concelho, País e Estrangeiro.
7. Continuação da edição do boletim informativo.
8. Promoção e participação em exposições temáticas.
9. Colaboração com as Escolas do Concelho, através de visitas guiadas aos espaços históricos.
10. Edição de colecções de postais.
11. Continuação da programação e gestão dos museus, de acordo com os protocolos assinados com a Câmara Municipal de Aljezur.
12. Continuação da recolha, inventariação e recuperação do Património Histórico e Arqueológico existente no Concelho.
13. Pressionar as entidades responsáveis e competentes para uma intervenção arqueológica na Ponta da Atalaia e na Ponta do Castelo.
14. Estudar com a Câmara Municipal de Aljezur o pagamento de entrada nos Museus.
15. Apoio e participação em eventos culturais, organizados, dentro e fora do Concelho.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1999

Ao longo do ano de 1999, esta Associação procurou, em primeiro lugar, dar cumprimento ao plano de actividades, aprovado, tendo-se empenhado fortemente na sua concretização. Contudo, outras actividades foram surgindo, pelo que atempadamente foram sendo dadas as respostas, consideradas mais adequadas, à sua implementação.

Vamos de seguida, descrever, resumidamente as principais actividades e eventos que promoveu e em que participou:

1 – Foi concluída a candidatura do Itinerário Histórico Cultural do Centro Histórico de Aljezur. Neste âmbito, foram editados quinze mil desdobráveis em três idiomas – Português, Inglês e Alemão. Estão também em poder da Associação os azulejos que irão fazer parte do painel a construir, nas imediações do posto de turismo de Aljezur. Esta candidatura foi financiada pelo Programa Leader II, através da Associação Vicentina e pela Câmara Municipal de Aljezur. Os desdobráveis ainda subsidiados pela Região de Turismo do Algarve.

2 – Foi dada continuidade à recolha, recuperação e limpeza de peças que irão fazer parte do espólio do Núcleo Etnográfico do Museu Municipal. Previa-se a sua instalação ao longo do ano de 1999, mas tal não foi possível, devido a alguma dificuldade na recolha das peças necessárias ao seu recheio. Contudo contamos que durante o ano de 2000, será uma realidade.

3 – Foi adquirido no final do ano de 1999, equipamento informático, que virá permitir no futuro responder com maior eficácia a necessidades à muito sentidas, como sejam, elaboração de textos e gravuras, organização de ficheiros e inventários e comunicação via E-mail e Internet. O Governo Civil de Faro contribuiu com um subsídio de 80.000\$00 para esta aquisição.

4 – Continuou o aperfeiçoamento da gestão dos museus e respectivos núcleos. Neste sentido, em relação à sua abertura ao público, a mesma foi integralmente cumprida. Nos meses de Julho a final de Setembro estiveram diariamente abertos no horário normal. A partir de Outubro, em virtude da diminuição de visitantes, criou-se um turno de manhã e outro de tarde, para visitas guiadas, com partidas diárias da Sede da Associação.

Para o êxito desta tarefa, muito contribuiu o trabalho e dedicação revelados pela funcionária da Associação e pelos estagiários (animadores Turísticos) aqui colocados por iniciativa da Região de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Aljezur.

Ao longo do período de Julho a Setembro registaram-se os seguintes números de visitantes:

Museu Municipal	1686
Museu Antoniano	748
Casa Museu José Cercas	683

5 – Continuou a recolha, recuperação, limpeza e exposição do Património Arqueológico do Concelho. Parte das peças foram oferecidas por particulares e outras por associados.

6 – Editou mais um número do boletim informativo «O Mirense». Com a colaboração graciosa, da «Gráfica Santo António» da Cova da Piedade, editou também um calendário de bolso para o ano 2000.

7 – Promoveu e participou em exposições temáticas em colaboração com outras instituições e entidades.

8 – Recebeu a título de oferta, da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, uma colecção de fotografias do Castelo de Aljezur, obtidas antes e depois do restauro do monumento na década de quarenta. Foi ainda cedido por esta Direcção-Geral alguma documentação sobre o Castelo, nomeadamente plantas e um breve historial.

9 – Colaborou activamente na visita guiada, aos museus e núcleos museológicos, dos participantes no encontro realizado em Aljezur das Associações de Desenvolvimento Local, de todo o País. Este encontro teve lugar nos finais do mês de Novembro e foi organizado pela Associação «Vicentina».

10 – Participou no festival da «Batata Doce e do Percebe», onde teve patente ao público um stand, com uma amostra de material arqueológico recolhido no Concelho, bem como fotografias e gravuras. Recebeu da organização um diploma de participação.

11 – Participou em conjunto com a Junta de Freguesia de Aljezur, numa visita guiada, de idosos, aos museus e respectivos núcleos, quando das comemorações do dia Internacional das Pessoas Idosas.

12 – Organizou em conjunto com a Câmara Municipal de Aljezur uma exposição comemorativa dos 750 anos da conquista do Castelo de Aljezur aos Mouros, que esteve patente nas instalações do futuro núcleo etnográfico. Esta exposição inseriu-se no programa internacional incremento do turismo cultural itinerário/exposição «Terras da Moura Encantada» Arte Islâmica no Mediterrâneo, em colaboração com várias entidades oficiais, nomeadamente: Ministério da Economia, Direcção-Geral de Turismo, Câmaras Municipais, entre outras entidades.

13 – Participou em colaboração com a Câmara Municipal de Aljezur na visita guiada aos museus e respectivos núcleos, da comunidade educativa local, dos diferentes níveis de ensino. Esta visita realizou-se no dia 18 de Maio de 1999 e inseriu-se no âmbito das comemorações do dia Internacional dos Museus.

14 – Com o Doutor Adel Sidarus, do Centro de Estudos Africanos e Orientais do Instituto de Investigação Científica e Tropical de Lisboa, visita à Fortaleza da Arrifana e à Ponta da Atalaia. Este investigador Egípcio está a elaborar um trabalho sobre a presença na Arrifana de Ibn Caci, tendo neste âmbito solicitado a colaboração da Associação.

15 – Com a colaboração do doutor Luis Barros (Arqueólogo) procedeu à recolha de superfície e restauro, de materiais arqueológicos, de vários locais do Concelho.

16 – Com a doutora Joaquina Soares do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, visita a dois locais de ocupação Islâmica do Concelho. Estes locais, poderão vir a ser objecto de prospecção arqueológica, a curto ou médio prazo.

17 – Participou no protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Aljezur e o Museu Nacional de Arqueologia, para depósito no Núcleo Arqueológico de várias peças arqueológicas, encontradas na Igreja Nova (Século XIX), e em depósito no Museu Nacional de Arqueologia. AADPA adquiriu as vitrine onde as mesmas estão expostas.

18 – A convite da Câmara Municipal de Aljezur, no âmbito das comemorações dos 750 anos da conquista do Castelo aos Mouros, fez parte do júri de selecção do concurso para a escolha de um logotipo, uma medalha e um cartaz, organizado por esta instituição.

19 – Apoiou duas jovens universitárias – uma da Universidade de Coimbra, outra da Universidade Nova de Lisboa, que realizaram trabalhos, com elevadas classificações, sobre a presença Islâmica no Concelho de Aljezur. Ambas farão oferta de cópias dos respectivos trabalhos à Associação.

20 – Continuou a recolha, limpeza e recuperação do material do Arquivo Municipal.

21 – Recebeu da Direcção do Centro Regional de Segurança Social do Algarve o estandarte da Casa do Povo de Aljezur, para fazer parte do espólio do Núcleo Etnográfico do Museu Municipal.

22 – Colaborou no «Simpósio Barlavento Natural», organizado pelas Escolas e Autarquias dos Concelhos de Aljezur, Lagos e Vila do Bispo.

23 – Prestou informações sobre aspectos históricos, relacionados com o Castelo, património histórico e arqueológico do Concelho e vida da Associação, a um grupo de alunos da Escola B 2,3 de Aljezur, através do seu Vice-Presidente. Neste âmbito, manifestou toda a abertura, para apoiar novas iniciativas desta natureza.

24 – Promoveu a cunhagem e edição de um porta-chaves, com o logotipo da Associação, para oferta e venda ao público.

25 – Esteve presente: na inauguração do Museu de Arqueologia de Albufeira, nas V Jornadas Históricas de Silves e na inauguração da exposição «O roteiro dos Menires» a convite da Junta de Freguesia de Vila do Bispo.

26 – Participou no Seminário «Presença Fenícia no Ocidente» realizado de 29 a 31 de Outubro em Almada pelo Núcleo de Arqueologia e História e Câmara Municipal de Almada.

27 – Recebeu inúmeros convites para participar em eventos, não sendo possível estar presente em alguns deles, por falta de disponibilidade humana.

Em resumo, consideramos que embora, algumas actividades a que se propunha implementar não o tivessem sido, o saldo é realmente positivo e revelador do forte empenho desta Associação na consecução dos objectivos e finalidades para que foi criada.

A Direcção



O MIRENSE

ANO 3 – N.º 2 – OUTUBRO 2000

Redacção: Direcção da A.D.P.A. – Fotografia: F. F. Barradinha
Rua João Dias Mendes, 48 – 8670-086 ALJEZUR – Telef.: 282 99 10 11
Composição e impressão: GRÁFICA SANTO ANTÓNIO – Tiragem: 1000 ex.

ÓRGÃO INFORMATIVO DAS ACTIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DE ALJEZUR

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA